



IAE-FINDES

INDICADOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

Edição nº 05, março de 2021

ATIVIDADE ECONÔMICA DO ES CRESCE 4,4% NO 4º TRIMESTRE, MAS FECHA 2020 COM QUEDA DE -4,4%

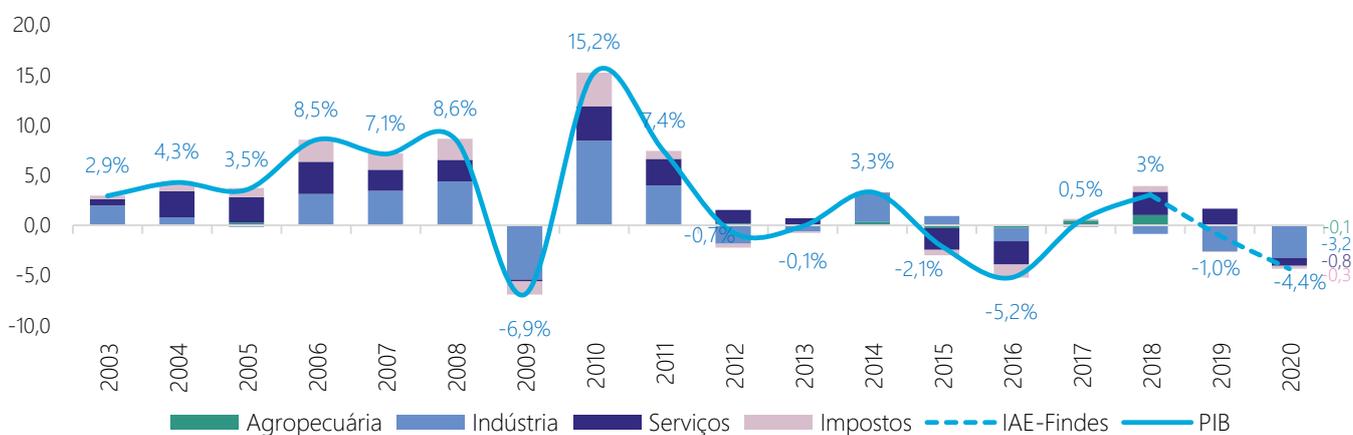
Os efeitos adversos da pandemia da Covid-19, sentidos a partir do 2º trimestre de 2020, contribuíram para que a atividade econômica capixaba encolhesse 4,4% em 2020, em relação a 2019. Com isso, o estado registrou o segundo ano consecutivo de recuo da atividade econômica.

Apesar do ganho de ritmo ocorrido nos dois últimos

trimestres de 2020, quando, na variação trimestral, descontada a sazonalidade, a atividade econômica capixaba cresceu, respectivamente, 9,8% e 4,4%, esta não foi suficiente para reverter as perdas ocorridas no ano.

Em 2020, a contração de 4,4% refletiu as perdas disseminadas em todas as grandes atividades econômicas do estado.

Gráfico 1 – Taxa de variação anual do PIB/IAE-Findes* do ES (%) e composição setorial (p.p.)



(*) Os valores de 2019 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

A queda de 4,4% no ano foi resultado, principalmente, dos efeitos da pandemia da Covid-19, quando diversas atividades econômicas foram totalmente ou parcialmente paralisadas devido às necessárias medidas de distanciamento social para contenção da disseminação do vírus, vigoradas, principalmente, no 2º trimestre de 2020. A crise causada pela pandemia ocorreu no momento em que a economia capixaba tentava reagir após a queda de 1,0% na atividade econômica em 2019.

No Espírito Santo, todos os setores de atividade econômica - atingidos em maior ou menor intensidade pelos efeitos da pandemia, contribuíram negativamente para o recuo de 4,4% em 2020.

A indústria, segundo setor mais representativo no estado – que responde por 27,5% da estrutura econômica¹, contraiu 12,8% e contribuiu com -3,2 pontos percentuais

(p.p.) na variação de -4,4% da atividade econômica capixaba em 2020. Por sua vez, o setor de serviços, que representa 54,2% da atividade econômica capixaba¹, recuou 2,7%, contribuindo com -0,8 p.p. do recuo de 4,4% da atividade econômica. A agropecuária também apresentou perda (-4,6%) no ano e contribuiu com -0,1 p.p. da redução de -4,4% da atividade econômica capixaba em 2020.

A atividade econômica do setor de serviços que, por dois anos consecutivos (2018 e 2019) registrou crescimento, foi uma das mais impactadas pelas medidas restritivas de distanciamento social, necessariamente, adotadas em 2020. A indústria do estado, por sua vez, além das consequências devido ao distanciamento social, sofreu com a falta de insumos e com as incertezas da demanda externa, intensificada pela pandemia.

Gráfico 2 – Taxa de variação anual do PIB/IAE-Findes* do ES e Brasil (%)

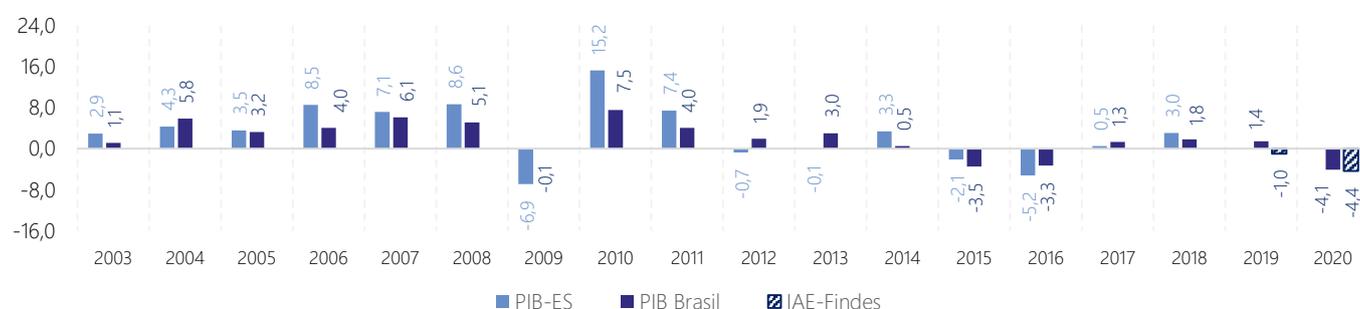
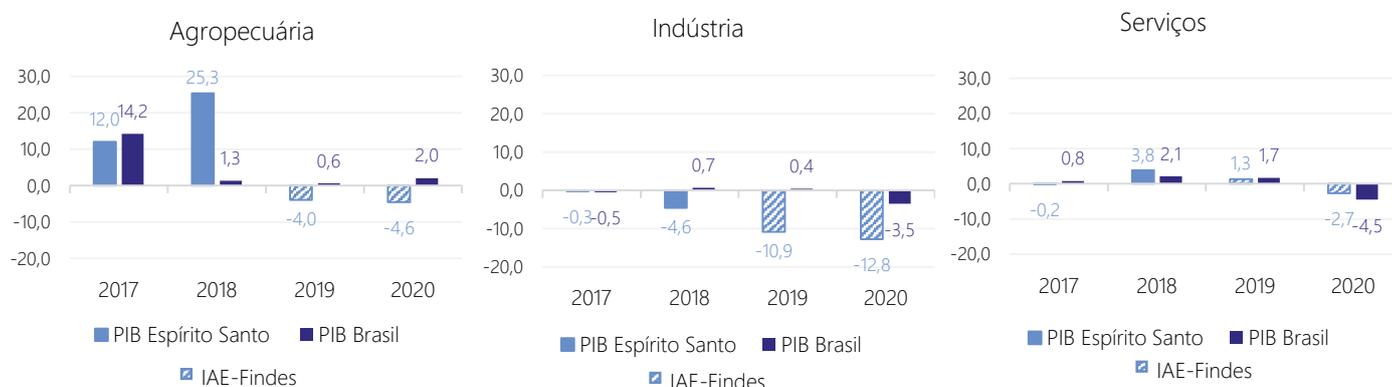


Gráfico 3 – Taxa de variação anual do PIB/IAE-Findes* dos grandes setores de atividade econômica do ES e Brasil (%)



(*) Os valores de 2019 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR e SCNT-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

¹ Considera o valor adicionado das atividades no PIB capixaba em 2018, segundo o SCR/IBGE.

O PIB do país, por sua vez, apresentou o pior resultado da série histórica iniciada em 1996, ao cair 4,1% em 2020, tendo em vista os efeitos adversos da pandemia. Para o país, apenas o setor de agropecuária apresentou resultado positivo no ano (+2,0%), com registro de queda nos setores da indústria (-3,5%) e dos serviços (-4,5%).

Para o Espírito Santo, a **análise trimestral** (trimestre contra trimestre imediatamente anterior) aponta que, após o forte recuo de 12,8% na passagem do 1º para o 2º trimestre do ano, descontada a sazonalidade, a flexibilização das medidas restritivas favoreceu a retomada em "V", com o estado crescendo 9,8% no 3º trimestre e mantendo resultado positivo no último trimestre do ano, ao crescer 4,4%.

Na análise do **4º trimestre de 2020 contra o 4º trimestre**

de 2019, a atividade econômica do Espírito Santo apresentou leve avanço de 0,3%, indicando recuperação no trimestre, em relação ao período pré-pandemia². No estado, o destaque foi o aquecimento da indústria de transformação que cresceu 18,5% na comparação com o 4º trimestre de 2019 e a construção que cresceu 12,8%. A recuperação do estado foi mais célere que a do Brasil, cujo o PIB ficou 1,1% abaixo do nível do 4º trimestre de 2019.

O aumento do ritmo da economia no último semestre do ano, favorecido pela flexibilização das medidas de restrição e adoção de protocolos de segurança, contribuiu para que o desempenho da atividade econômica, tanto a do estado quanto a do Brasil, se aproximasse do patamar do 4º trimestre de 2019, atenuando as perdas que poderiam ter sido maiores.

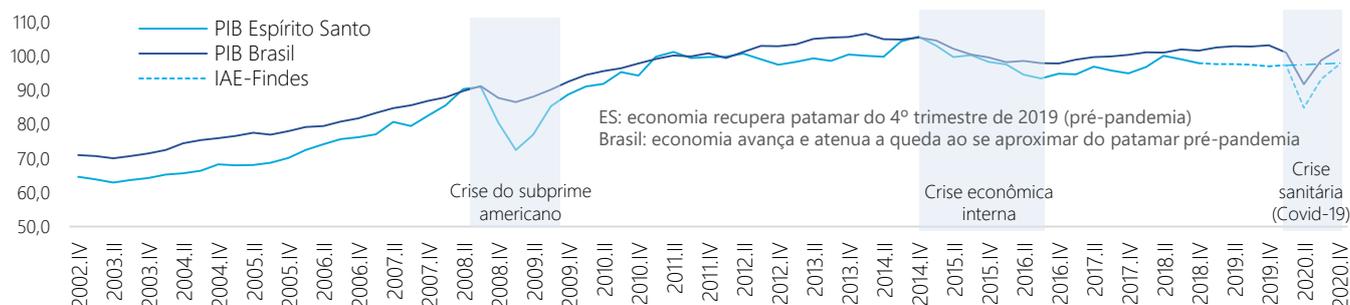
Tabela 1 – Taxas de variação do IAE-Findes para o ES e do PIB Trimestral para o Brasil

Taxas (%)	Espírito Santo					Brasil				
	2019.IV	2020.I	2020.II	2020.III	2020.VI	2019.IV	2020.I	2020.II	2020.III	2020.VI
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-0,4	0,3	-12,8	9,8	4,4	0,4	-2,1	-9,2	7,7	3,2
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	-0,9	-0,3	-12,8	-4,2	0,3	1,6	-0,3	-10,9	-3,9	-1,1
Taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)	-1,0	-0,3	-6,8	-5,9	-4,4	1,4	-0,3	-5,6	-5,0	-4,1
Acumulado nos últimos quatro trimestres contra quatro últimos trimestres	-1,0	-1,3	-4,0	-4,7	-4,4	1,4	1,0	-2,1	-3,4	-4,1

Fonte: IAE-Findes e SCNT-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

Gráfico 4 – Índice do valor adicionado do PIB/IAE-Findes* (com ajuste sazonal) do Espírito Santo e do Brasil

Base: média de 2011=100



(*) Os valores de 2019 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR e SCNT-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

² O Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE/FGV) datou o 1º trimestre de 2020 como o início da recessão relacionada à pandemia da Covid-19, medido pelo PIB trimestral do Brasil.



INDÚSTRIA

Após forte perda de dinamismo no 2º trimestre de 2020 (-24,6%), em função das medidas mais restritivas para combate à pandemia da Covid-19, o setor industrial³ voltou a crescer nos dois últimos trimestres do ano, com expansão de respectivos 19,4% e 6,3%, na variação trimestral (com ajuste sazonal).

Apesar do ganho de fôlego, o setor industrial capixaba fechou o ano de 2020 com recuo de 12,8%, na comparação com 2019, registrando queda disseminada em todas as atividades industriais (Gráfico 5). Essa redução foi a segunda maior da série histórica iniciada em 2000, atrás apenas do resultado de 2009, quando a queda foi de 17,6%. Com o resultado de 2020, o setor registra o quinto ano consecutivo de retração.

Em 2020, o desempenho negativo da indústria foi determinado, em maior medida, pela retração da

indústria extrativa, a qual respondeu por -10,5 pontos percentuais do recuo industrial de 12,8%, o equivalente a 81% da queda do setor industrial. Este impacto se justifica pela indústria extrativa possuir maior participação na estrutura industrial capixaba (46,0%)⁴. Em 2020, esta atividade retraiu 22,8%.

As atividades de construção também recuaram no ano (-15,8%), seguidas pela retração de 5,5% nas atividades de energia e saneamento. A indústria de transformação, por sua vez, foi a atividade industrial que apresentou melhor desempenho, fechando o ano com leve recuo de 0,3%.

A indústria nacional também apresentou queda de dinamismo em 2020 (-3,5%), interrompendo dois anos consecutivos de resultados positivos.

Gráfico 5 – Taxa de variação anual do PIB/IAE-Findes* da indústria do ES (%) e composição (p.p.)



(*) Os valores de 2019 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

³ O setor industrial é composto pelas atividades das indústrias extrativas, indústrias de transformação, energia e saneamento e construção. A série de energia e saneamento também pode ser lida como eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, é também conhecida como Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP).

⁴ Considera o valor adicionado das atividades no PIB capixaba em 2018, segundo o SCR/IBGE. De 2017 para 2018, a indústria extrativa passou a representar o maior percentual do valor adicionado industrial do estado, passando de 27,1% para 46,0%. Com isso, a indústria de transformação passou a ser a segunda mais representativa (35,2%), seguido pela construção (11,4%) e energia e saneamento (7,5%).

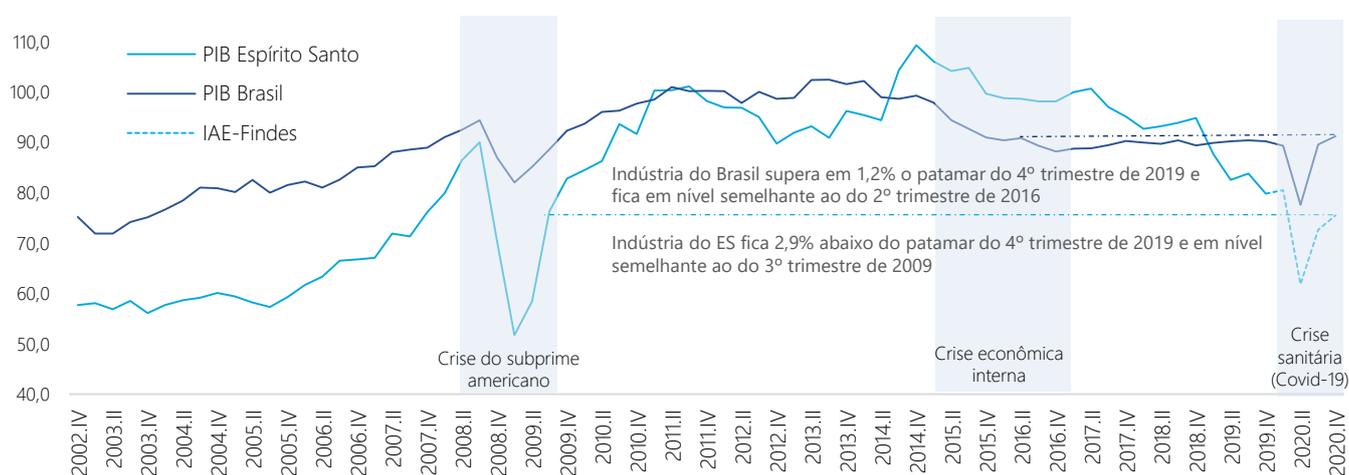
Tabela 2 – Taxas de variação do IAE-Findes da indústria do ES (%) – 4º trimestre de 2020

Taxas (%)	Indústria total	Indústrias extrativas	Indústrias de transformação	Energia e saneamento	Construção
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	6,3	-5,5	10,2	-0,1	40,1
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	-2,9	-23,7	18,5	0,8	12,8
Acumulado ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)	-12,8	-22,8	-0,3	-5,5	-15,8

Fonte: IAE-Findes. Elaboração Findes/Ideies.

Gráfico 6 – Índice do valor adicionado da indústria (com ajuste sazonal) do Espírito Santo e do Brasil

Base: média de 2011=100



(*) Os valores de 2019 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR e CNT-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

Na análise do **4º trimestre contra o 3º trimestre de 2020**, descontada a sazonalidade, o desempenho industrial positivo, em 6,3%, foi favorecido pelo crescimento da indústria de transformação capixaba (+10,2%) e da indústria da construção (+40,1%).

Por sua vez, a indústria nacional avançou 1,9% no 4º trimestre ante ao 3º trimestre de 2020, impulsionada pela indústria de transformação, que cresceu 4,9%.

Apesar da recuperação na margem, na análise do **4º trimestre de 2020 contra o 4º trimestre de 2019**, a

indústria capixaba apresentou redução de 2,9% comparado ao desempenho registrado no período pré-pandemia. A indústria extrativa foi a que mais recuou (-23,7%) no período. Ainda nessa base de comparação, o destaque positivo foi a expansão de 18,5% na indústria de transformação e de 12,8% da construção.

Já a indústria nacional encerrou o 4º trimestre do ano com nível de atividade 1,2% abaixo da registrada antes da pandemia (4º trimestre de 2019).

INDÚSTRIAS EXTRATIVAS

A indústria extrativa capixaba encerrou 2020 com retração de 22,8%. É o quinto ano consecutivo de perdas na atividade. Ao responder por 46,0%⁵ da estrutura industrial capixaba, seu desempenho exerceu forte influência sobre a dinâmica da indústria geral em 2020. A indústria extrativa no Espírito Santo se destaca pelo perfil exportador, tendo como principais atividades a extração de petróleo e gás natural e a pelotização, estando bastante suscetível às oscilações da demanda global.

A atividade de pelotização e outras atividades – que representa 36,2% no total da atividade da indústria extrativa do estado⁶, ao recuar 36,1% no ano, respondeu por -13,1 pontos percentuais na variação negativa (-22,8%) das atividades extrativas no ano, o equivalente a 57% da retração do setor extrativo.

De acordo com o relatório trimestral da Vale S.A, maior

empresa de pelotização de minério no Espírito Santo, a produção de pelotas dessa companhia no estado totalizou 17,7 milhões de toneladas em 2020, quantidade 35,1% menor que a registrada em 2019. Esse desempenho foi influenciado pela redução da demanda mundial por minério nos meses de fevereiro a abril de 2020⁷, por causa da pandemia de coronavírus; pela parada voluntária das plantas de Tubarão 1 e 2; pela baixa disponibilidade de feed de pelotas; e pelas interrupções relacionadas ao Covid-19 no Complexo de Itabira (MG) que abastece a planta capixaba.

No último mês de 2020, a Samarco, após cinco anos paralisada, retornou a atividade em uma das quatro usinas de pelotização na unidade de Ubu, em Anchieta (ES), e a operação de um dos minerodutos. Contudo, essa reativação não foi suficiente para reverter a queda na atividade de pelotização do Espírito Santo em 2020.

Gráfico 7 – Taxa de variação anual do PIB/IAE-Findes* das indústrias extrativas do ES (%) e composição (p.p.)



(*) Os valores de 2019 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

⁵ Com base no valor adicionado de 2018 do Sistema de Contas Regionais/IBGE.

⁶ Os pesos das atividades industriais, tanto de extrativa quanto de transformação, são dados pelo IAE-Findes, com base na PIA/IBGE de 2018.

⁷ A partir de maio de 2020, com a flexibilização das medidas de distanciamento social em diversos países, entre eles a China, a demanda por minério de ferro começou a se recuperar e, como consequência, o preço dessa commodity voltou a crescer saltando de US\$ 92,1 no quarto mês para US\$ 155,8 no último mês do ano passado. Essa recuperação foi significativa ao ponto de registrar uma expansão na média anual de 16,3% em 2020, frente a 2019.

Já a atividade de petróleo e gás natural, que responde por 63,8% das atividades da indústria extrativa do estado⁸, recuou 15,2% em 2020, contribuindo com -9,7 pontos percentuais na variação negativa (-22,8%) das atividades extrativas no ano, o equivalente a 43% da retração do setor.

De acordo com os dados da ANP, a produção de petróleo e gás natural do Espírito Santo encerrou 2020 com uma queda de 14,0% em relação a 2019. Tanto a extração de gás natural (-13,9%), quanto a de petróleo (-14,0%) recuaram no estado no ano passado.

O volume de petróleo e gás natural extraído no estado apresenta declínio natural desde 2018, em função da redução da atividade exploratória. Com a pandemia da Covid-19 em 2020, que limitou a circulação de pessoas e, conseqüentemente, o consumo de combustíveis, a queda no setor do Espírito Santo foi intensificada pelos cortes de produção para ajustá-la à demanda mundial por essa commodity⁹.

Em 2020, a indústria extrativa brasileira apresentou crescimento de 1,3%, segundo o IBGE, devido à alta na produção de petróleo e gás que compensou a queda da extração de minério de ferro. De acordo com os dados da ANP, a extração de destes hidrocarbonetos no país aumentou 5,2% no ano passado¹⁰.

Na análise do **4º trimestre contra o 3º trimestre de 2020**, na série dessazonalizada, a indústria extrativa capixaba recuou 5,5%, enquanto a nacional retraiu 4,7%. Segundo o Relatório Trimestral da Vale S.A, a produção de pelotas no estado caiu 14,9% no período, impactada pela parada para manutenção da usina Tubarão 6 em novembro do ano passado.

Na análise interanual, **4º trimestre de 2020 contra o 4º trimestre de 2019**, a indústria extrativa retraiu 23,7% e a indústria nacional apresentou queda de 6,7%. De forma que, nem a indústria extrativa capixaba nem a nacional retomaram os níveis pré-pandemia (4º trimestre de 2019).

Tabela 3 – Taxas de variação do IAE-Findes da indústria extrativa do ES (%)

Taxas (%)	Espírito Santo							
	2019.I	2019.II	2019.III	2019.IV	2020.I	2020.II	2020.III	2020.VI
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-9,9	-11,4	7,1	-12,5	4,6	-27,5	8,2	-5,5
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	-12,7	-24,6	-14,3	-22,7	-13,5	-29,3	-25,6	-23,7
Taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)	-12,7	-18,6	-17,2	-18,6	-13,5	-20,9	-22,5	-22,8
Acumulado nos últimos quatro trimestres contra quatro últimos trimestres	-12,0	-13,8	-14,8	-18,6	-19,0	-19,6	-22,5	-22,8

Fonte: IAE-Findes. Elaboração Findes/Ideies.

⁸ Os pesos das atividades industriais, tanto de extrativa quanto de transformação, são dados pelo IAE-Findes, com base na PIA/IBGE de 2018.

⁹ Em abril a Petrobras anunciou um corte de 200 mil barris. Além disso, a empresa hibernou as plataformas nacionais em operação em campos de águas rasas, com custo de extração por barril mais elevado que, em virtude da queda dos preços do petróleo, passaram a ter fluxo de caixa negativo. Além desses cortes, a produção no Espírito Santo também foi reduzida por causa contaminação de trabalhadores por Covid-19 nas plataformas FPSO Capixaba e P-58. Ressalta-se que a atividade desta última já havia sido impactada por uma greve dos trabalhos em fevereiro desse mesmo ano.

¹⁰ Os cortes de produção apenas desaceleraram o crescimento dessa atividade nacional. Com melhora no preço do barril do petróleo a partir de junho, a produção voltou a crescer acima o volume registrado em fevereiro de 2020, mês anterior ao início da pandemia de Covid-19. No Espírito Santo, apenas no mês de novembro que a extração superou a do segundo mês de 2020, resultado que não se repetiu em dezembro.

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

Entre as atividades industriais, no último trimestre de 2020, a indústria de transformação capixaba se destacou ao crescer 10,2% em relação ao 3º trimestre de 2020, descontada a sazonalidade, e 18,5% ante ao 4º trimestre de 2019.

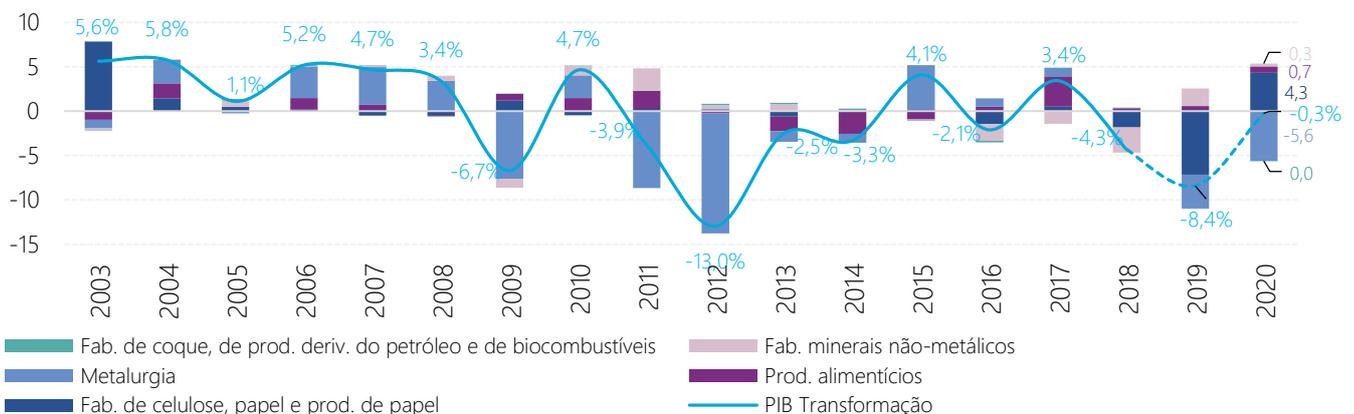
O ganho de ritmo no segundo semestre de 2020 amenizou a forte queda registrada na passagem do 2º para o 3º trimestre do ano (-22,1%). Com isso, a indústria de transformação do estado encerrou 2020 com leve perda de 0,3%, desempenho praticamente estável em relação a 2019.

Em 2020, cresceram as atividades de fabricação de celulose, papel e produtos de papel (+21,6%), fabricação de produtos alimentícios (+3,1%) e fabricação de minerais não-metálicos (+1,7%), enquanto perderam força as atividades de metalurgia (-15,5%) e fabricação de coque e derivados de petróleo e biocombustíveis (-0,3%).

A atividade de fabricação de celulose, papel e produtos de papel voltou a crescer em 2020, após dois anos seguidos de desaceleração. O avanço de 21,6% foi determinante para reduzir as perdas da indústria de transformação no ano, contribuindo com +4,3 pontos percentuais no resultado da indústria de transformação (-0,3%). A atividade representa a terceira maior participação (20,0%)¹¹ da indústria de transformação do estado.

Desde de março de 2020, enquanto as demais atividades industriais recuavam por causa das medidas mais restritivas para combater a Covid-19, a fabricação de papel, celulose e produtos de papel iniciou uma trajetória de crescimento quase que contínua, puxada pelo aumento da demanda mundial por fibra curta e longa. Como resultado, houve redução dos estoques mundiais de celulose e o aumento dos preços dessa commodity¹².

Gráfico 8 – Taxa de variação anual do PIB/IAE-Findes* das indústrias de transformação do ES (%) e composição (p.p.)



(*) Os valores de 2019 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

¹¹ Os pesos das atividades industriais, tanto de extrativa quanto de transformação, são dados pelo IAE-Findes, com base na PIA/IBGE de 2018.

¹² O rápido crescimento da demanda por embalagens provocou um descompasso com a capacidade dos fornecedores em atender aos pedidos, justamente em um momento em que a produção ainda não havia sido completamente restabelecida. Com mais demanda do que oferta, os preços foram reajustados. De acordo com o IBGE, os preços médios das vendas de produtos industriais do setor de celulose, papel e produtos de papel expandiram 16,26% em 2020.

De acordo com os relatórios trimestrais de 2020 da Suzano S.A, que é a maior empresa do segmento no Espírito Santo, em um primeiro momento, a compra externa de celulose foi puxada pelo crescimento da demanda mundial por papéis sanitários. Posteriormente, com a retomada das atividades econômicas na China e na Europa, houve o gradual aquecimento nas compras internacionais de papéis de imprimir e escrever e, a continuação da expansão dos papéis para fins sanitários. Concomitantemente, os papéis para embalagens cresceram no ano passado sob a influencia da expansão das compras online e das entregas por delivery.

O aquecimento do setor celulose, papel e produtos de papel refletiu no aumento do emprego formal em 2020 no setor, o qual cresceu 25,57% na comparação com 2019. Essa foi a atividade da indústria de transformação com maior alta no emprego, em 2020, segundo registro do Novo Caged.

A indústria de produtos alimentícios apresentou o segundo melhor resultado entre as atividades da indústria de transformação, crescendo 3,1% no ano. A atividade representa a segunda maior parcela (22,8%) da estrutura da indústria de transformação do estado¹³ e contribuiu com +0,7 pontos percentuais no resultado da

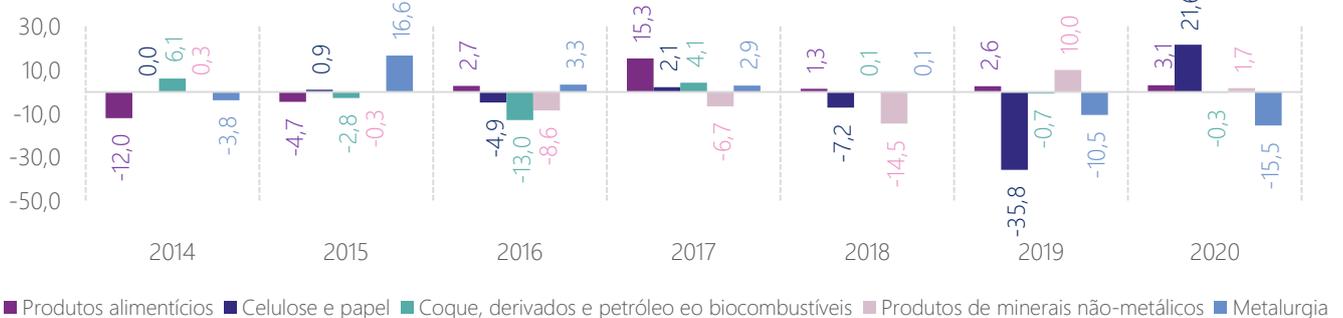
indústria de transformação em 2020.

Segundo as informações da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF/IBGE), em 2020, o desempenho dos produtos alimentícios foi puxado pela maior produção de bombons e chocolates com cacau, de açúcar cristal e de massas alimentícias secas.

Em 2020, a indústria de produtos minerais não-metálicos, ao crescer 1,7%, apresentou o terceiro melhor resultado entre as atividades da indústria de transformação. A atividade representa 19,8% da estrutura da indústria de transformação capixaba¹³ e respondeu por +0,3 p.p. do recuo de 0,3% da indústria de transformação em 2020. O aquecimento da indústria de produtos minerais não-metálicos levou à ampliação de 2,42% no total de emprego formal na atividade em 2020, quando comparado à 2019, segundo dados do Novo Caged.

Esse crescimento do setor de minerais não-metálicos foi influenciado pelo aumento na fabricação de cimentos “portland” para a atender a expansão da demanda por esse produto no setor de construção. E, no último trimestre do ano passado, o aquecimento das exportações de rochas ornamentais também impulsionou o desempenho da atividade no estado.

Gráfico 9 – Taxa de variação anual do PIB/IAE-Findes* das atividades da indústria de transformação do ES (%)



¹³ Os pesos das atividades industriais, tanto de extrativa quanto de transformação, são dados pelo IAE-Findes, com base na PIA/IBGE de 2018.

A atividade de metalurgia, que representa a maior parcela (36,3%) da estrutura da indústria de transformação do estado¹⁴, influenciou em -5,6 pontos percentuais o resultado da indústria de transformação (-0,3%), ao recuar 15,5%. É o segundo ano consecutivo de forte recuo na atividade, já que em 2019 a atividade de metalurgia contraiu 10,5%.

O desempenho da metalurgia foi influenciado pela queda na demanda mundial de aço, resultado da redução da atividade industrial e da construção, por conta das medidas de distanciamento social adotadas por diversos países, incluindo o Brasil, para combater a Covid-19. De acordo com o Instituto Aço Brasil, no ápice da pandemia, a indústria brasileira do aço chegou a operar com apenas 45% de sua capacidade instalada. No Espírito Santo, a maior redução nessa capacidade ocorreu quando a ArcelorMittal S.A, maior empresa do segmento metalúrgico no Espírito Santo, desligou o alto-forno nº 3 da planta Tubarão em abril de 2020.

A partir do 3º trimestre de 2020, com continuidade de políticas expansionistas no mundo e no Brasil, para atenuar os efeitos da pandemia, a demanda mundial por aço melhorou, o que levou a ArcelorMittal S.A a religar os alto-forno nº 2 (parado desde junho de 2019) e nº 3

da planta da empresa no Espírito Santo. Mas essa mudança de cenário ainda não foi suficiente para reverter a queda da metalurgia no estado em 2020.

Em 2020, a indústria de transformação brasileira também recuou (-4,3%) influenciada, segundo o IBGE, pela queda nas atividades de fabricação de veículos automotores, outros equipamentos de transporte, confecção de vestuário e metalurgia.

Na **análise do 4º trimestre contra o 3º trimestre de 2020**, na série sem sazonalidade, a atividade da indústria de transformação avançou 10,2%, após o avanço de 29,4% no 3º trimestre, forte avanço favorecido pela base deprimida do 2º trimestre. Para o Brasil, a atividade da indústria de transformação também cresceu 4,9% nesta base de comparação.

Na **análise do 4º trimestre de 2020 contra o 4º trimestre de 2019**, a indústria de transformação capixaba cresceu, ficando 18,5% acima do patamar pré-pandemia (4º trimestre de 2019). Este foi o maior crescimento desde o 3º trimestre de 2010, nesta base de comparação, quando apresentou alta de 24,0%. Também a indústria de transformação do país ficou acima do nível pré-pandemia, ao apresentar desempenho 5,0% superior ao do 4º trimestre de 2019.

Tabela 4 – Taxas de variação do IAE-Findes da indústria de transformação do ES (%)

Taxas (%)	Espírito Santo							
	2019.I	2019.II	2019.III	2019.IV	2020.I	2020.II	2020.III	2020.IV
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-9,1	2,6	-3,8	-3,5	6,3	-22,1	29,4	10,2
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	-3,5	-4,0	-12,2	-13,1	1,4	-23,2	3,3	18,5
Taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)	-3,5	-3,8	-6,8	-8,4	1,4	-11,2	-6,3	-0,3
Acumulado nos últimos quatro trimestres contra quatro últimos trimestres	-2,8	-1,8	-5,0	-8,4	-7,4	-12,0	-8,1	-0,3

Fonte: IAE-Findes. Elaboração Findes/Ideies.

¹⁴ Os pesos das atividades industriais, tanto de extrativa quanto de transformação, são dados pelo IAE-Findes, com base na PIA/IBGE de 2018.

CONSTRUÇÃO & ENERGIA E SANEAMENTO

A atividade de energia e saneamento do Espírito Santo encerrou 2020 com redução de 5,5% do desempenho apresentado em 2019. A redução ocorreu após dois anos consecutivos de crescimento na atividade (Gráfico 10). O resultado para o Brasil também foi negativo de -0,4%. Segundo o IBGE, para o país, apesar das bandeiras tarifárias estarem mais favoráveis em 2020, o recuo foi influenciado pelo isolamento social e pela baixa atividade econômica no ano.

A atividade de construção capixaba, por sua vez, também apresentou retração (-15,8%). No ano, a ocupação na atividade retraiu em 18,1% no estado. No país, a atividade de construção recuou 7,0% em 2020 depois da alta de 1,5% em 2019.

A construção foi mais um dos setores que reduziram a sua atividade em função da pandemia de Covid-19. Mas, a partir do 3º trimestre de 2020 e, apesar do aumento dos custos internos, essa indústria voltou a conquistar resultados positivos no Espírito Santo. Esse desempenho tem relação com a redução nas taxas de juros e custos de crédito imobiliário para pessoas físicas e jurídicas e com a expansão das concessões de crédito para o financiamento imobiliário.

Na análise do 4º trimestre contra o 3º trimestre de 2020,

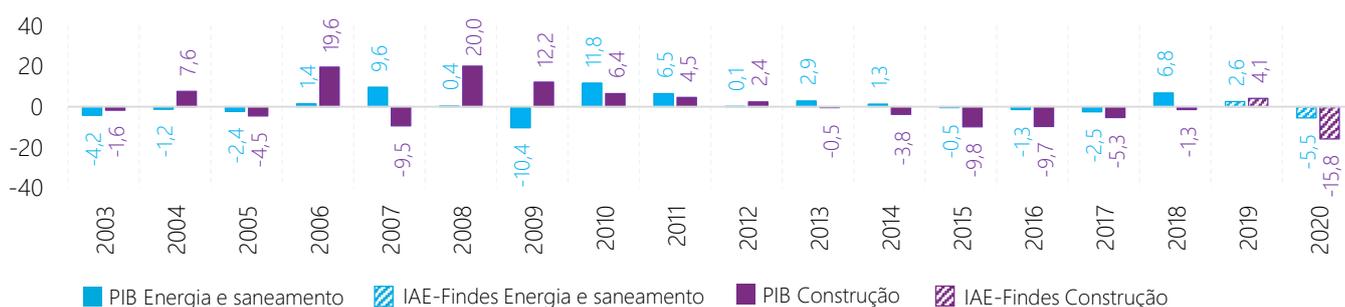
na série livre de sazonalidade, a indústria da construção teve forte crescimento de 40,1%, após alta de 17,7% no 3º trimestre. Esse resultado segue sobre a influência da expansão das reformas domiciliares e pela continuação da taxa de juros para operações de crédito imobiliário (pessoa física e jurídica) em patamares baixos que tornou atrativa a compra de imóveis.

Ainda nesta base de comparação, a atividade de energia e saneamento apresentou leve perda no estado, de 0,1%, ante a alta de 7,1% apresentada no trimestre anterior.

Para o Brasil, a variação na margem foi negativa para ambas as atividades no 4º trimestre de 2020. Com energia e saneamento recuando 1,2% e construção 0,4%.

Na análise do **4º trimestre de 2020 contra o 4º trimestre de 2019**, a atividade de energia e saneamento no estado do Espírito Santo apresentou leve alta de 0,8% enquanto a de construção cresceu 12,8%, superando o nível de atividade pré-pandemia (4º trimestre de 2019). Para o Brasil as atividades de energia e saneamento cresceram 1,5% e de construção recuou 4,8%. Para o país, a redução no ritmo da construção pode estar relacionada com o avanço lento de obras públicas de infraestrutura, somada à reduzida capacidade de investimento do governo federal.

Gráfico 10 – Taxa de variação anual do PIB/IAE-Findes* de Construção e Energia e saneamento do ES (%)



(*) Os valores de 2019 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.



SERVIÇOS

O setor de serviços capixaba, composto pelas atividades de comércio, transporte¹⁵ e demais atividades de serviços¹⁶, ganhou ritmo no segundo semestre de 2020, após a forte queda ocorrida no 2º trimestre do ano.

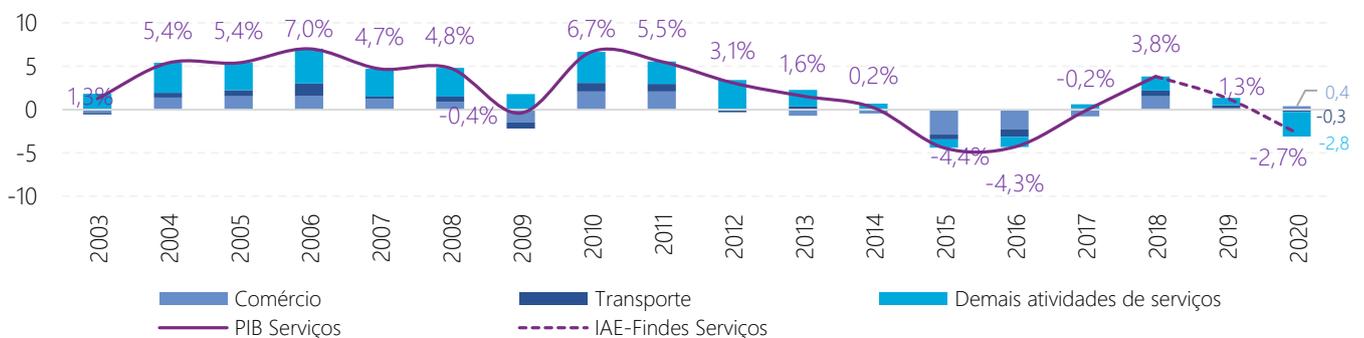
O setor foi bastante impactado pelas necessárias medidas de distanciamento social intensificadas no 2º trimestre do ano para o controle da pandemia da Covid-19, as quais restringiram (total ou parcialmente) o funcionamento de atividades econômicas de intenso contato social, bem como a circulação de pessoas. Com a flexibilização das medidas juntamente à adoção de protocolos de segurança ocorrida a partir do 3º trimestre, o setor voltou a ganhar ritmo.

Na passagem do 3º trimestre para o 4º trimestre de 2020, descontada a sazonalidade, o setor de serviços cresceu 2,6%, após alta de 8,2% registrada no trimestre anterior.

Contudo, o desempenho positivo nos dois últimos trimestres não foi suficiente para recuperar as perdas no ano. O setor de serviços encerrou 2020 com contração de 2,7% na sua atividade em relação a 2019, interrompendo dois anos consecutivos de alta, quando ainda se recuperava das perdas ocorridas entre 2015-2017 (Gráfico 11).

Em 2020, o destaque foi o desempenho do comércio que recuperou as perdas ocorridas durante o ano e cresceu 1,7% ante a 2019. O aquecimento do comércio foi beneficiado pelos programas emergenciais de transferência de renda que contribuíram para sustentar o consumo das famílias, em especial o Auxílio Emergencial (AE). Para o Espírito Santo, o pagamento do AE pelo Governo Federal beneficiou quase um terço da população capixaba (32,4%), sendo pagos R\$ 5,6 bilhões aos residentes no estado entre abril e dezembro do ano passado¹⁷.

Gráfico 11 – Taxa de variação anual do IAE-Findes de Serviços do ES (%) e composição (p.p.)



(*) Os valores de 2019 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: IAE-Findes. Elaboração Findes/Ideies.

¹⁵ Transporte de cargas e pessoas.

¹⁶ As demais atividades de serviços são compostas por: informação e comunicação, atividades financeiras, atividades imobiliárias, alojamento e alimentação, atividades profissionais, educação e saúde privadas, outros serviços, administração, educação e saúde públicas.

¹⁷ De acordo com o Painel Benefícios ao Cidadão do Governo Federal. Acesse <http://www.portaltransparencia.gov.br/beneficios>.

Diferentemente de outros serviços, o consumo represso pelo comércio fechado ou parcialmente fechado, principalmente no 2º trimestre do ano – referente à pandemia, pode ser recuperado nos trimestres posteriores devido à flexibilização das medidas de distanciamento social e adoção de protocolos de segurança, que permitiram a reabertura gradual das atividades do setor. Além disso, com menos gastos fora de casa, um provável redirecionamento de demanda pode ter favorecido as aquisições no comércio.

De acordo com o IBGE, a partir da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), as principais atividades comerciais no estado que apresentaram aumento no volume de vendas ao longo de 2020 foram: hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+9,3%); artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+4,8%); e equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+4,6%).

Na contramão do resultado do comércio, a atividade de transporte registrou perda de 3,0% no ano, assim como as demais atividades de serviços que recuaram 4,2% (Gráfico 12). A queda nas demais atividades de serviço, impactou, em maior medida (-2,8 pontos percentuais), a desaceleração de 2,7% do setor de serviços, por representar 68,3% das atividades do setor¹⁸.

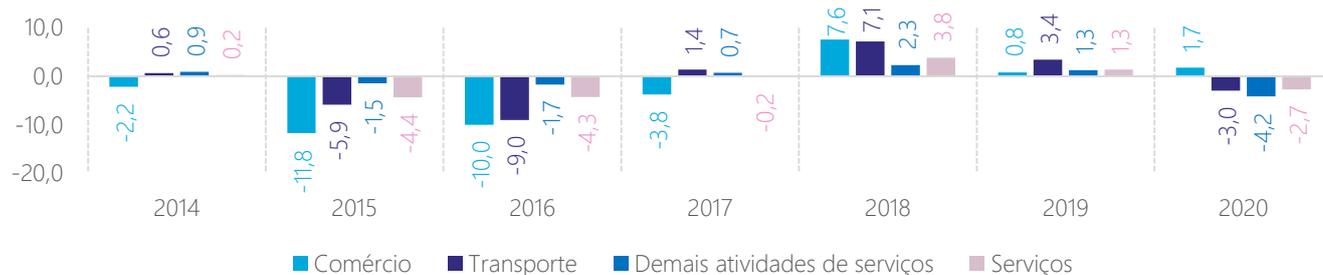
Como o setor de serviço é intensivo em trabalho e, portanto, configura um maior contato social, as demais atividades de serviço foram as mais impactadas pela pandemia da Covid-19. De acordo à Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE para o Espírito Santo, em 2020, o volume de serviços prestados às famílias teve queda de 32,0% em relação a 2019.

Dentro das atividades de demais serviços, destacam-se os recuos das atividades de alojamento e alimentação; educação e saúde privadas; outros serviços; atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas e serviços complementares; administração, educação e saúde públicas; e atividades de informação e comunicação. Destas, o maior impacto negativo ficou por conta da administração pública, por representar 35% das atividades de demais serviços.

A desaceleração nas atividades de alojamento e alimentação, bastante impactadas pela pandemia, se refletiu na redução de 13,01% do emprego formal no setor em 2020, maior perda entre as atividades de serviços.

Ainda dentro das demais atividades de serviços, o impacto positivo no ano ficou por conta das atividades financeiras e imobiliárias.

Gráfico 12 – Taxa de variação anual do PIB/IAE-Findes* dos Serviços do ES (%)



Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

¹⁸ IAE-Findes com base no valor adicionado da atividade da atividade no setor em 2018, segundo o SCR/IBGE.

Para o Brasil, o setor de serviços encolheu 4,5% frente a 2019. Os serviços prestados às famílias, que pertencem a outras atividades de serviços sofreram a maior perda no setor (-12,1%), seguido pelo recuo na atividade de transporte, armazenagem e correios (-9,2%). Segundo o IBGE, ambas atividades, que envolvem serviços de restaurante, academias, hotéis e transporte de passageiro foram bastante prejudicadas pelo distanciamento social em virtude da pandemia. O comércio do país, ao contrário do resultado do Espírito Santo, encerrou 2020 encolhendo 3,1%.

Na análise do **4º trimestre contra o 3º trimestre de 2020**, na série dessazonalizada, o setor de serviços cresceu em 2,6% no Espírito Santo. A expansão foi influenciada pelo crescimento de 2,4% nas demais atividades de serviços e de 1,0% no comércio. Para o Brasil, o setor também avançou 2,7%. Esse crescimento na passagem do 3º para 4º trimestre de 2020 foi sustentado, mesmo com a

redução do valor das parcelas do AE a partir de setembro, pela continuação das transferências de renda à população e pelos programas de estímulo ao crédito, além de ser um período marcado pelas compras de final de ano, como a “Black Friday” e o período de Natal, e pelas contratações de temporárias.

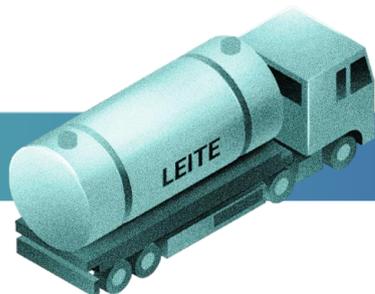
Na análise do **4º trimestre de 2020 contra o 4º trimestre de 2019**, o setor de serviços capixaba apresentou leve contração, ficando 0,8% abaixo do nível de atividade do 4º trimestre de 2019, período considerado pré-pandemia. O crescimento de 7,6% do comércio favoreceu para que o recuo não fosse maior. O setor apresentou retração nas demais atividades de serviços (-3,5%) e de serviços de transporte (-2,8%).

Para o Brasil, o setor de serviços recuou 2,2% na comparação interanual, puxado pelo desempenho negativo de outras atividades de serviços (-9,4%) e de transporte armazenagem e correio (-4,3%).

Tabela 5 – Taxas de variação do PIB/IAE-Findes dos Serviços do ES

Taxas (%)	Espírito Santo								Brasil							
	2019.I	2019.II	2019.III	2019.IV	2020.I	2020.II	2020.III	2020.IV	2019.I	2019.II	2019.III	2019.IV	2020.I	2020.II	2020.III	2020.IV
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,7	0,5	0,2	0,9	-0,7	-9,9	8,2	2,6	1,2	0,0	0,3	0,1	-2,1	-8,6	6,4	2,7
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	0,8	1,2	1,1	2,2	2,0	-9,7	-2,4	-0,8	1,9	1,6	1,3	1,8	-0,7	-10,2	-4,8	-2,2
Taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)	0,8	1,0	1,0	1,3	2,0	-3,9	-3,4	-2,7	1,9	1,8	1,6	1,7	-0,7	-5,5	-5,3	-4,5
Acumulado nos últimos quatro trimestres contra quatro últimos trimestres	2,8	2,3	1,6	1,3	1,6	-1,1	-2,0	-2,7	1,9	1,8	1,6	1,7	1,0	-1,9	-3,5	-4,5

Fonte: IAE-Findes e SCNT-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.



AGROPECUÁRIA

O setor agropecuário capixaba apresentou queda de 4,6% em 2020, na comparação com 2019. É o segundo ano consecutivo de resultado negativo para o setor, após o crescimento de 25,3% em 2018 impulsionado pela agricultura.

Em 2020, tanto a agricultura quanto a pecuária apresentaram queda no desempenho, contribuindo com respectivos -2,1 e -2,5 pontos percentuais da retração de 4,6% do setor.

A atividade de agricultura, que representa 64,6% do setor da agropecuária do estado¹⁹, recuou 3,2% influenciada, principalmente, pela queda na produção do café conilon (canephora) (-11,8%) devido às oscilações

climáticas e chuvas abaixo do ideal para a cultura, sobretudo no início da floração do ciclo de café, de acordo com a Conab, e pela queda na produção de tomate (-11,7%) e pimenta-do-reino (-2,0%)²⁰, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA do IBGE.

Ainda segundo o LSPA, a produção de café arábica cresceu 49,1% em 2020. De acordo com a Conab, esta foi influenciada pelas boas condições climáticas registradas ao longo do ciclo da cultura e pela bialidade positiva²¹. Outras culturas com desempenho positivo foram o milho (+3,1%), a banana (+3,0%) e o coco-da-baía (+1,0%).

Gráfico 13 – Taxa de variação anual do PIB/IAE-Findes* da Agropecuária do ES (%) e composição (p.p.)



(*) Os valores de 2019 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

¹⁹ Estimativa do IAE-Findes com base no valor da produção da PAM/IBGE de 2019.

²⁰ O café conilon (ou canephora), possui maior peso dentro do setor de agropecuária capixaba (34,4%) e possui efeito de bialidade positiva menos intensa do que o café arábica, que, por sua vez, representa 9,3% do setor. A produção de café conilon se concentra na região norte do Espírito Santo e a produção do café arábica na região sul. Dado que a produção das espécies do café se dão em áreas diferentes, elas são afetadas de formas distintas pelas condições climáticas e, mesmo em ano de bialidade positiva, estes fatores podem influenciar o potencial produtivo do café.

²¹ A produção do café sofre de um efeito natural chamado bialidade: em uma safra se tem uma produtividade elevada e na próxima, devido a necessidade de recomposição do vegetal, há uma redução no seu nível de produção. Em 2020, a safra do café foi influenciada pela bialidade positiva, mas a queda do café conilon (canephora) influenciou a retração no setor. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), no Espírito Santo, foram colhidas 13,9 milhões de sacas de café em 2020, sendo aproximadamente 9,1 milhões de sacas de café conilon e 4,8 milhões de sacas de café arábica, com redução de 12,41% da primeira e aumento de 58,7% da última, com relação a produção de 2019.

Já a pecuária, que representa 35,4% do setor de agropecuária do estado²², recuou 7,0% em 2020. O impacto negativo ficou por conta do segmento de bovinos, da produção de leite e pelo segmento de suínos. O segmento de aves e ovos apresentou impactos positivos, os quais não foram suficientes para eliminar as perdas da pecuária no ano.

Ao longo do ano, algumas dificuldades desafiaram o setor, como a diminuição dos preços de venda, o aumento de preços dos insumos agropecuários²³ por causa da desvalorização cambial - que afetou negativamente as margens dos produtores, a dificuldade de transportar mercadorias por causa das restrições impostas pela pandemia, restrições que também influenciaram a rotina dos produtores, além dos volumes de chuvas que afetaram, em alguma medida, as lavouras do estado nos primeiros meses do ano.

Contudo, para o Brasil, na contramão dos demais setores da economia, o setor agropecuário apresentou crescimento de 2,0% no ano, apesar dos efeitos adversos do isolamento social sobre a cadeia do setor. De acordo

com o IBGE, o resultado positivo se deve ao aumento da produção e ao ganho de produtividade da agricultura, que amenizou o fraco desempenho da pecuária e da pesca.

O desempenho positivo da agricultura no Brasil pode ser explicado pelos aumentos da produção de soja (+7,1%), principal lavoura do país, e da produção café (+24,3%) - influenciada pela bialidade positiva, que alcançaram produções recordes na série histórica. Outras culturas que também apresentam desempenho positivo foram a produção de cana-de-açúcar (+1,6%) e do milho (+2,7%), segundo o LSPA/IBGE.

Na análise do **4º trimestre contra o 3º trimestre de 2020**, descontada a sazonalidade, o setor agropecuário capixaba cresceu 3,1%, mantendo o desempenho positivo do trimestre anterior (6,1%). Para o Brasil, houve recuo de 0,5% no setor.

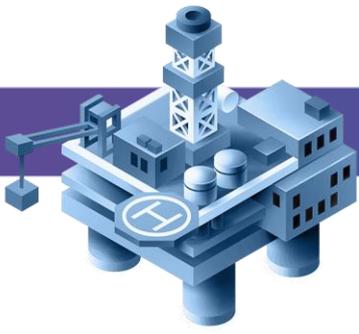
Na análise do **4º trimestre de 2020 contra o 4º trimestre de 2019** (período pré-pandemia), o setor agropecuário do Espírito Santo cresceu 2,8%. Já para o Brasil, apresentou leve queda de 0,4%.

Tabela 6 – Taxas de variação do PIB/IAE-Findes da Agropecuária do ES

Taxas (%)	Espírito Santo								Brasil							
	2019.I	2019.II	2019.III	2019.IV	2020.I	2020.II	2020.III	2020.IV	2019.I	2019.II	2019.III	2019.IV	2020.I	2020.II	2020.III	2020.IV
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,9	3,1	-1,4	-3,4	11,7	-15,9	6,1	3,1	-2,6	0,7	1,4	-0,2	2,0	-0,9	-0,6	-0,5
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	7,3	-6,9	-4,1	-1,1	9,4	-10,1	-4,1	2,8	0,9	1,2	1,1	-1,4	4,0	2,5	0,4	-0,4
Acumulada ao longo do ano contra mesmo período do ano anterior	7,3	-4,5	-4,3	-4,0	9,4	-6,3	-5,5	-4,6	0,9	1,1	1,1	0,6	4,0	3,3	2,4	2,0
Acumulada nos últimos quatro trimestres contra quatro últimos trimestres	24,4	3,1	-2,9	-4,0	-3,7	-5,0	-5,0	-4,6	2,5	2,6	1,7	0,6	1,6	1,9	1,8	2,0

²² Estimativa do IAE-Findes com base na Pesquisa Trimestral do Abate de Animais/IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite/IBGE, Produção de Ovos de Galinha/IBGE e Sispreços/Incaper.

²³ Os custos de produção da pecuária associada a insumos agrícolas para a nutrição animal – como o milho e farelo de soja, principais componentes das rações utilizadas na pecuária, e os fertilizantes foram pressionados devido às altas do dólar. <<https://bit.ly/3e7kzls>>, <<https://bit.ly/3kJbSFE>>, <<https://bit.ly/2O2ftIQ>>.



PRODUTIVIDADE DO TRABALHO

Neste relatório, a produtividade do trabalho foi calculada a partir da razão entre o valor adicionado e a população ocupada²⁴. A partir do IAE-Findes é possível estimar a produtividade do trabalho do Espírito Santo para os anos compreendidos entre 2014 e 2020.

Considerando os últimos sete anos e tomando o ano de 2014 como base²⁵ (Gráfico 14), observa-se que a produtividade do trabalho no estado permanece abaixo da produtividade no Brasil desde 2017. Em 2020, a diferença entre a produtividade do trabalho no Brasil e a no estado capixaba aumentou, atingindo

a maior distância.

Se em 2014 a produtividade média no Espírito Santo era de R\$ 79.044 por trabalhador, a preços de 2018, para 2020 ela reduziu 11,8% e passou a ser de R\$ 69.735 por pessoa ocupado.

O ano de 2020 foi atípico para a economia, pois devido à pandemia da Covid-19, a adoção de necessárias medidas para conter a expansão do vírus levou à restrição do funcionamento das atividades econômicas não essenciais, bem como à redução da circulação de pessoas.

Gráfico 14 – Produtividade do trabalho do Espírito Santo e do Brasil (Índice 2014=100)



Fonte: SCR-IBGE, PNAD-C, IAE-Findes. Elaboração Findes/Ideies.

²⁴ Metodologicamente, a produtividade do trabalho corresponde ao quociente entre alguma medida de produto (como o valor adicionado, o VTI ou produção física) e alguma medida de trabalho (pessoal ocupado ou horas pagas pelo trabalho empregado na produção). Ver o livro De Negri & Cavalcanti (2014) disponível em <https://bit.ly/2WcMKnt>. Para o IAE-Findes adotou-se o quociente entre valor adicionado e a população ocupada. A série de população ocupada, para o Espírito Santo e para o Brasil tem como fonte a PNAD Contínua, tendo em vista que Sistema de Contas Regionais do IBGE não disponibiliza informações de população ocupada.

²⁵ O IAE-Findes permite calcular a série de produtividade a partir de 2012, mas para fins de análise, optamos por apresentar os resultados a partir de 2014, adotando este ano como base, por ser o ano do intervalo em que o PIB do Espírito Santo teve maior nível.

Estes fatores resultaram na diminuição da atividade econômica que se refletiu, tanto na queda do valor adicionado dos setores à economia quanto na redução do emprego, dado que as empresas tiveram de se ajustar à demanda deprimida e às necessidades de distanciamento social. As variações ocorridas tanto no valor adicionado quanto na ocupação impactaram diretamente o indicador de produtividade em 2020.

Para o Brasil, a alta da produtividade por trabalhador (4,2%), de 2019 para 2020, foi mais influenciada pela redução na população ocupada, do que pela redução no valor adicionado. Em 2020, o total da população ocupada reduziu em 7,8% no país, enquanto o valor adicionado recuou 4,0%.

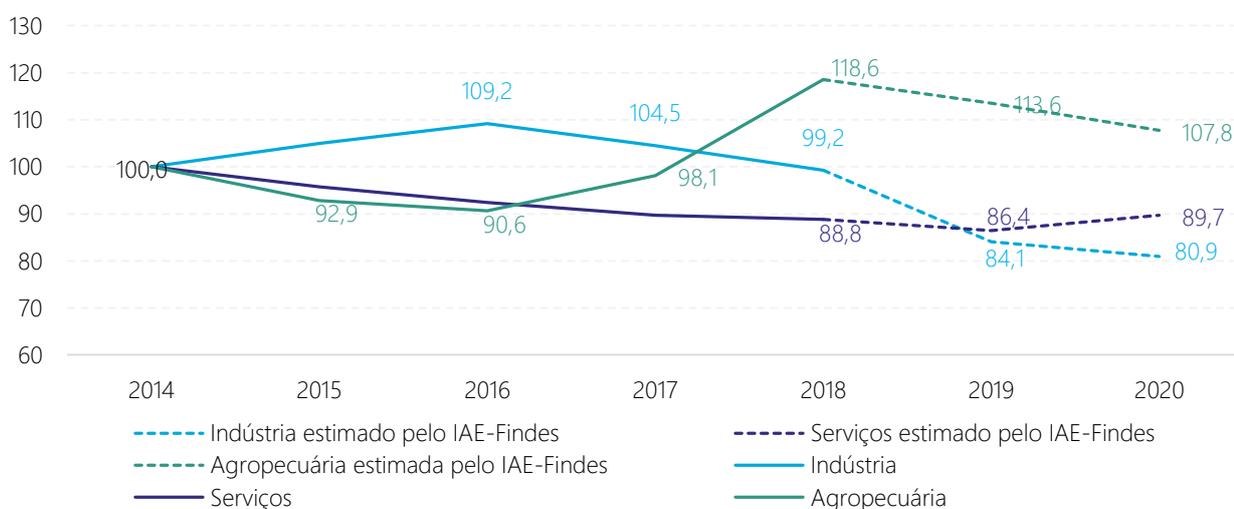
Já para o Espírito Santo, a produtividade se manteve praticamente estável em relação a 2019, variando +0,5%, devido às quedas em magnitude próxima na

população ocupada no estado (-5,8%) e no valor adicionado (-5,2%).

Nos últimos anos, a redução na estimativa da produtividade do trabalho no Espírito Santo pode ser explicada pelo fraco desempenho do indicador da indústria e do setor de serviços. A produtividade do trabalho da indústria tem declinado desde 2017 e a de serviços declina desde 2015, apesar da alta deste último (3,8%), observada para 2020. Dentre os três grandes setores de atividade, apenas a agropecuária mostrou ganho de produtividade em 2017 e 2018, mas com perdas nos dois últimos anos.

De 2019 para 2020, a indústria capixaba apresentou perda de 3,7% da produtividade do trabalho. Este declínio esteve associado mais à redução do valor adicionado (-12,2%). A ocupação também apresentou redução (-8,8%), mas em menor proporção.

Gráfico 15 – Produtividade do trabalho do Espírito Santo por grandes setores da atividade econômica | R\$ em mil - preços constantes de 2018



Fonte: SCR-IBGE, PNAD-C. Elaboração Findes/Ideies.

Por sua vez, o setor de serviços apresentou ganho de 3,8% na produtividade do trabalho em 2020, ainda que com redução de 2,7% no valor adicionado e de 6,2% na ocupação.

Já o setor de agropecuária, de 2019 para 2020, reduziu em 5,1% a produtividade do trabalho devido ao aumento de 0,6% na população ocupada somada à redução de 4,6% no valor adicionado.

O declínio quase que generalizado, tanto na ocupação quanto no valor adicionado, estão associados aos efeitos da pandemia que levaram a paralisações (total ou parcial) das atividades econômicas e a redução da demanda doméstica e externa. Com isso, foi necessário ajustar as horas de trabalho e o quadro de funcionários à nova realidade por meio da redução de jornada de trabalho, suspensão de contratos e demissões.

PIB PER CAPITA

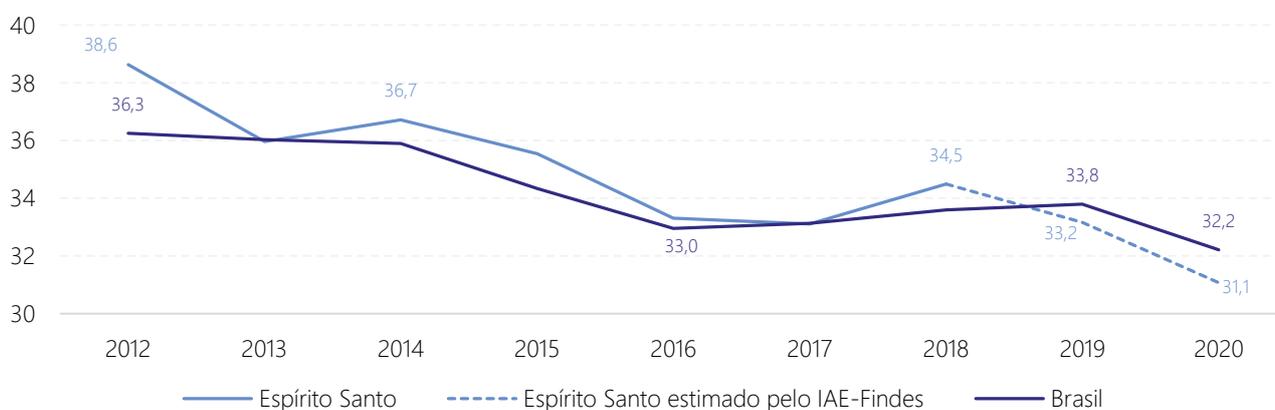
O PIB per capita capixaba, estimado pelo IAE-Findes a preços constantes de 2018, foi de R\$ 31.075, em 2020. É o menor valor desde 2006 (R\$ 29.984), sendo que o pico da série histórica foi de R\$ 39.251 em 2011.

De 2019 para 2020, o PIB per capita do estado caiu 6,3%, reflexo do encolhimento da atividade

econômica, tendo em vista os efeitos adversos da pandemia da Covid-19.

O PIB per capita brasileiro estimado para 2020 em R\$ 32.204, reduziu 4,7% em relação a 2019. Redução menor do que a observada para o estado, cujo o valor se encontra 4% abaixo do nacional.

Gráfico 16 – PIB per capita do Brasil e Espírito Santo | R\$ em mil - preços constantes de 2018



Fonte: SCR-IBGE, PNAD-C. Elaboração Findes/Ideies.

NOTA EXPLICATIVA IAE-FINDES

O Indicador de Atividade Econômica do Espírito Santo - IAE-Findes estima trimestralmente a atividade econômica capixaba em volume. O objetivo de sua elaboração foi prover a sociedade de um indicador trimestral, desagregado por atividades econômicas, que emule o PIB do estado, que é divulgado anualmente no Sistema de Contas Regionais do IBGE. A metodologia do indicador é baseada nas Contas Nacionais Trimestrais do IBGE. Sua série tem início no ano 2000 e coincide com as informações disponíveis do Sistema de Contas Regionais até o último ano divulgado (2017).

O indicador é ajustado ao Sistema de Contas Regionais sempre que há mudanças metodológicas e a cada ano divulgado. Ou seja, as médias trimestrais dos índices de volume do IAE-Findes são iguais aos indicadores anuais do Sistema de Contas Regionais. Para o procedimento de ajuste sazonal, são utilizados os mesmos modelos adotados pelo IBGE nas Contas Nacionais Trimestrais.

As estimativas do IAE-Findes antecedem os resultados do Sistema de Contas Regionais em dois anos além de divulgar informações trimestrais, com

abertura para 8 atividades setoriais distintas. Com isto, o IAE-Findes contribui para a análise econômica do estado como uma ferramenta que antecipa o desempenho recente do PIB e de suas atividades.

O IAE-Findes é composto por este relatório que descreve os principais resultados do indicador, um documento com a metodologia utilizada no desenvolvimento do indicador e um arquivo em Excel com informações para 13 séries distintas, desagregadas pela ótica da produção.

São divulgadas informações de oito atividades econômicas que agrupadas formam os 3 setores de atividade (agropecuária, indústria e serviços). Além do valor adicionado a preços básicos, da série de impostos líquidos de subsídios sobre produtos e série do IAE-Findes total.

São divulgadas as séries encadeadas, séries encadeadas dessazonalizadas, as taxas trimestrais e anuais comparadas a igual período do ano anterior e as taxas trimestrais comparadas a período imediatamente anterior. Uma metodologia detalhada está disponível no link <http://www.portaldaindustria-es.com.br/categorias>.

FICHA TÉCNICA

Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo
(Ideies)

Marcelo Barbosa Saintive – Diretor

EXECUÇÃO

Equipe técnica

*Balmore Alirio Cruz Aguilar
Marcos Vinícius Chaves Morais
Marília Gabriela Elias da Silva
Suiani Febroni Meira
Thais Maria Mozer*

Colaboração

Quadrante Consultoria Econômica LTDA

Coordenação técnica

*Marília Gabriela Elias da Silva
Suiani Febroni Meira*

Revisão

*Marcelo Barbosa Saintive
Marília Gabriela Elias da Silva*



IAE-FINDES

INDICADOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

Gerência do Observatório da Indústria

Instituto de Desenvolvimento Educacional
e Industrial do Espírito Santo (Ideies)

Av. Nossa Senhora da Penha, 2.053 - 3º andar
Santa Lúcia - Vitória/ES - CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 pesquisaideies@findes.org.br

 www.portaldaindustria-es.com.br

 Receba nossas novidades: (27) 98818-2897

 @ideies   observatoriosideies

FINDES IDEIES